

## GT38: Entre arte e política: articulações contemporâneas em pesquisas antropológicas

Vi Grunvald, Glauco Ferreira

Em continuidade às reflexões desenvolvidas em Grupos de Trabalho da RBA e da RAM e em Simpósios Temáticos do Encontro Anual da ANPOCS, esta proposta tem como foco práticas e sujeitos sociais que operam nos interstícios entre arte e política. No cenário antropológico contemporâneo, são constantes as investigações que buscam analisar ações sociais que se processam através de imagens, sons, materialidades, objetos, performances e formas expressivas que, não raro, se coadunam em processos de organização coletiva e mobilizações sociais que apontam o rico potencial transformativo de agências que são, simultaneamente, artísticas e políticas. Por outro lado, pelo menos desde os anos 2000, tem se intensificado, em nossa disciplina, o que podemos caracterizar como "virada artística" e que aponta para uma aproximação entre arte e antropologia do ponto de vista de suas práticas e fazeres, enfatizando novos caminhos etnográficos possíveis para exprimir os resultados de nossas pesquisas, bem como atentando para outras possibilidades metodológicas de construção das mesmas. Nesse sentido, buscamos acolher tanto pesquisas que, ao se debruçarem sobre o campo artístico, enfatizam suas potencialidades políticas (e vice-versa) quanto aquelas nas quais o fazer etnográfico opera a partir de produções que mesclam antropologia e práticas artísticas.

### **"Buona Sera Turin! Good evening Europe!": Performance e política no Eurovision Song Contest 2022.**

**Autoria:** Fernanda Marcon, Rebecca Ramos Dias

Resumo: O evento ?Eurovision Song Contest? é uma competição musical anual realizada em contexto europeu desde 1956. O projeto inicial do evento envolveu o discurso de união do continente europeu através da música dado o fim da 2ª Guerra Mundial. Atualmente, possui uma série de pré-seleções nacionais que culminam em duas semifinais e uma grande final, tendo como slogan revelar a ?nova voz da Europa?. Além disso, o país que tem sua composição representante premiada recebe o valor do prêmio para sediar a edição seguinte do festival, configurando um revezamento de anfitriões entre os países do continente. A comunicação pretende refletir sobre as performances das canções concorrentes no evento, tendo em vista o horizonte político estabelecido pelo Eurovision desde sua primeira edição. Entende-se que os grandes festivais musicais competitivos mobilizam e constituem diferentes discursos identitários sobre os espaços sociais e geopolíticos em que se realizam ou de onde partem os participantes. No caso do Eurovision, há muito se articulam noções de ?europeidade? que hierarquizam e organizam as relações entre os países que participam da competição. Portanto, pretende-se observar como as performances das canções que competem no Eurovision 2022 dialogam e constituem modos de ?cantar? a Europa, mas também os conflitos e questões geopolíticas da contemporaneidade a partir da observação do evento de forma online e acompanhamento de suas páginas oficiais em redes sociais. A etnografia virtual se insere como metodologia importante nesse contexto, haja vista que a produção do festival é particularmente pensada a partir da mediação do espaço virtual em que se divulgam as composições concorrentes de cada país, a veiculação de vídeos de inscrição e a transmissão ao vivo das performances nas etapas eliminatórias. A partir dos estudos de performance, mas também de perspectivas teóricas que iluminam o diálogo da arte com a política no próprio fazer antropológico, o trabalho busca refletir sobre uma Europa pandêmica e que constrói uma vez mais um discurso sobre a ameaça de guerra, desta vez por seu Leste (guerra da Ucrânia). Um fronteira civilizacional móvel e constituída internamente, a partir da qual se acionam símbolos políticos, como a nação

e o continente, e se desdobram os conflitos latentes através das performances musicais competitivas.

[Trabalho completo](#)

## 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

### Realização:



### Apoio:



### Organização:

